Anno XXIV. Quinta-feira 14 de Dezembro de 1848. N. 280.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Mingoante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damazo. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Justino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Luzia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Aguello. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
15 Sexta. S. Euzebio Verselense. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Sabbado. S. Ananias. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. S. Bartholomeo de S. Geminiano

CAMBIOS NO DIA 13 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas		30$600	a	31$000
»	Moédas de 6$400 v.	17$000	a	17$200
»	» de 6$400 n.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000...	9$200	a	9$300
Prata—Patacões brasileiros		1$940	a	1$960
»	Pesos columnarios.	1$940	a	1$960
»	Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

CIRCULAR A TODOS OS CHEFES DAS REPARTIÇÕES DA PROVINCIA.

Tendo eu, em sessão do tribunal administrativo da thesouraria da fazenda provincial, resolvido rescindir o contrato celebrado entre a mesma thesouraria e o proprietario da typographia Imparcial para a impressão dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes; assim o communico a Vmc., para seu conhecimento, e afim de que haja de dar as precisas providencias para que o *Diario Novo* que, na fórma da primeira condição do mencionado contrato, devia ser remettido ás mesmas repartições, não seja mais recebido no caracter de jornal official nessa que Vmc. dirige, visto que ha perdido esse caracter, não só em virtude da rescisão do dito contrato, mas tambem da portaria da presidencia, datada de 11 de novembro ultimo.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de dezembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE DEZEMBRO.

Officio.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo os avisos de duas lettras da quantia de quinhentos mil réis cada uma, sacadas pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor do negociante Domingos Henriques de Oliveira.--Participou-se ao presidente da referida provincia.

Officio.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que seja entregue ao thesoureiro da thesouraria provincial a quantia de 50:000,000 de réis por conta do emprestimo decretado pelo art. 7.º § 33 da lei de 28 de outubro do corrente anno.--Scientificou-se o inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao commandante das armas, participando haver concedido a demissão que pedio o cadete do 2.º batalhão de artilharia a pé José Maria Moscoso de Mello Veiga Pessoa, visto ter servido mais do tempo do seu engajamento e não querer continuar na carreira militar por ter recebido o grão de bacharel.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de seiscentos mil réis com a compra de 300 meios de sola para continuação do fabrico de correiame nas officinas respectivas d'aquelle arsenal.--Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito.--Ao commissario-pagador, participando haver o director do arsenal de guerra comprado a agoa precisa para o consumo diario d'aquelle arsenal por não ter o fornecedor della, Francisco José Martins da Costa, mandado até aquella data a necessaria para o dito consumo, infringindo assim o art. 5.º do contrato que celebrou com essa pagadoria.--Intelligenciou-se o director do referido arsenal.

Portaria.--Nomeando para o lugar de subdelegado da freguezia do Bonito, que se acha vago, o tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello; declarando sem effeito a portaria que o nomeou 1.º supplente do delegado do referido termo; e nomeado para este cargo a Zeferino Velloso da Silveira.- Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.--Exonerando dos cargos de supplentes do delegado do termo do Limoeiro a João Ribeiro Pessoa de Lacerda, José Rufino Pessoa de Lacerda e Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, e nomeando para 2.º supplente do referido delegado a Francisco José de Figueiredo e para 3.º a Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão.--Expediram-se as convenientes participações.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 12 DE DEZEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SNR. DESEMBARGADOR AZEVEDO.

Achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Bastos, Leão, e o Sr. juiz de direito Pereira Monteiro, abrio-se a sessão ás 10 horas do dia. O Sr. desembargador Nunes Machado compareceu as 10 horas e um quarto.

Julgamentos.

Fôram propostas e julgadas as seguintes appellações civeis em que são :

Appellante, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real; appellado, Maria Candida de Magalhães. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Manoel da Costa Prazeres; appellada, Josefa Maria do Sacramento Costa. — Reformaram a sentença.

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa e Araujo. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Schaften & Tobler; appellado, Chaves Ainé. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Josefa Epifania da Fonseca; appellado, Manoel da Fonseca Silva. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Antonio Ribeiro Guimarães; appellado, o juizo. — Reformaram a sentença.

Appellante, José Estanisláo Ferreira; appellado, Victorino Pereira Maia. — Desprezaram os embargos.

Appellante, D. Anna da Paz Portella; appellado, Manoel Antonio dos Santos. — Receberam os embargos.

Fôram mandados a diligencias as seguintes appellações civeis:

Appellante, a fazenda publica geral; appellada, a camara municipal desta cidade. — Mandaram ouvir o desembargador procurador da corôa.

Appellante, José Cyprianno Lopes da Silva; appellado, José Antonio de Oliveira. — Mandaram ouvir o doutor curador geral.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Gaudino Agostinho de Barros. — Mandaram cumprir o despacho a f. 54.

Foi assignado o dia da primeira sessão para serem julgadas as seguintes appellações civeis em que são:

Appellantes, D. Maria Elena Pessoa de Mello e Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins; appellado, Joaquim da Silva Pereira.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, Moren Berné.

Appellante, Pommateau; appellado, F. Poirier.

Appellante, Manoel Caetano de Gouvêa; appellados, Coterwort Powel e Prior e outros.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação :

Appellantes, Amador de Araujo Pereira e Pedro Coelho Pinto Lobo; appellado, José Luiz Innocencio Pogge.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações :

Appellante, José Joaquim Gomes Duarte; appellado, Gaudino Agostinho de Barros.

Appellante, Manoel [illegible]; appellado, Francisco de Paula Pires Ramos.

Appellante, José Joaquim da Silva Maia; appellado, Antonio Ignacio da Roza.

Appellante, Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos; appellado, João Frederico de Abreu Rego.

Appellante, Anna Elisabet Adelle Poirson; appellado, Affonso Saint-Martin.

Appellantes, Francisco José Meira e sua mulher; appellados, Antonio Fernandes Luna e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações :

Appellante, Manoel Pereira Guimarães; appellado, Agostinho Henrique da Silva.

Appellante, Anna Joaquina do Nascimento; appellado, Diniz Antonio de Moraes Silva.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, José Antonio da Costa Guimarães.

Appellante, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; appellado, Gaudino Agostinho de Barros.

Appellante, Vicente da Silva Ramos; appellado, o juizo.

Appellantes, D. Maria Angelica Carneiro de Sampayo e José Nicoláo Bezerra; appellado, Antonio de Santiago Paes de Mello.

Appellante, Antonio Pinto de Azevedo; appellados, a viuva e herdeiros de Ignacio Francisco Pereira Dutra.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Nunes Machado as seguintes appellações :

Appellante, a fazenda; appellada, Francisca Maria de Jezus.

Appellantes, o juizo ex-officio, os réos, o doutor procurador-fiscal da fazenda e outros; appellado, João Keller & Companhia.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Fillippe de Barros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações:

Appellante, Francisco José Barboza; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellante, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel; appellada, Anna Francisca dos Reis Machado.

Appellantes, os administradores da casa de João Maria Séve; appellado, Elias Coelho Cintra.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Nunes Machado a seguinte appellação :

Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Passou igualmente ao mesmo Sr. desembargador a revista em que são :

Recorrente, Luiz Antonio de Seixas; recorrido, Antonio da Silva Castro.

Passou do Snr. desembargador Nunes Machado ao Sr. desembargador Ponce a seguinte appellação crime :

Appellantes, João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e Evaristo Mendes da Cunha Azevedo; appellado, o juizo.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Nunes Machado o aggravo em que são :

Aggravante, Antonio da Costa Rego Monteiro; aggravada, a fazenda.

A appellação crime em que são :

Appellantes, a viuva e herdeiros de José Velho Barreto; appellado, José Luiz Pereira Lima.

Ao Sr. desembargador Ponce o recurso crime em que são :

Recorrente, o juizo de direito; recorridos, Manoel Ferreira Dias e outros.

A appellação civel em que são :

Appellante, o preto Antonio da Costa como administrador de sua filha Maria; appellada, Ignacia Joaquina Accioli de Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são :

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellada, D. Manoella Francisca Monteiro Regadas.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação crime em que são :

Appellante, o juizo do jury da Parahiba; appellado, José Antonio Muriçoca.

A appellação civel em que são :

Appellante, Francisco de Salles de Moraes; appellado, Antonio Francisco Pereira.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 13 DO CORRENTE.

Fôram presos :—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os pretos, Paulo escravo de Francisco da Silva, por haver roubado á uma preta na rua do Queimado, Damião escravo de Manoel Antonio Viegas, por ter maltrado a um menino branco, e Manoel escravo de José Rodrigues de Araujo Porto, por se ter rebellado contra seu Sr., e os paisanos Joaquim José de Oliveira, José Francisco da Silva, Antonio Sinfronio Rodrigues Lima, Eduardo José Menezes, Manoel José Menezes, Domingos do Carmo, Severiano Nunes Vianna e José Ignacio [illegible] para recrutas, ficando logo á disposição do Exm. Sr. presidente; — do delegado do 1.º districto, João Francisco Eustaquio, do qual não consta o motivo da prisão.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

EXTERIOR.

DISCURSO *pronunciado por Mr. Thiers na assembléa nacional de França por occasião de discutir-se o projecto apresentado pela commissão do credito territorial, o qual cria um banco hypothecario com autorisação de emittir bilhetes que tenham curso forçado.*

(Continuado do n.º antecedente.)

O que he que faz que um banco possa crear a pequena addição de valor que tenho dito, valor que não he mais do que 1/10 do capital geral em circulação? Se quereis fazer uma ideia exacta de um banco, tomai um banqueiro, porque o banco não he senão um banqueiro multiplo. Como he que os banqueiros acham meios de augmentar todos os valores? Tendo todos confiança nelles, eu fallo pelo menos daquelles que o merecem) todos lhes levam o seu dinheiro, e isso faz uma accumulação de fundos. Os banqueiros servem-se destes fundos para fazer emprestimos a uns e a outros, he isso o que tem acontecido aos bancos. Em sua origem os bancos eram apenas casas de deposito. O de Amsterdam, por exemplo, recebia originariamente depositos de prata e ouro, e em troca dava conhecimentos, os quaes circulavam. De banco de deposito elle se converteu em banco de desconto, e poz-se a emprestar.

Supponde agora que esses bancos, em vez de emprestarem a quatro, ou cinco mezes, passam a emprestar a cinco, ou seis annos, como poderão subsistir? Será absolutamente preciso que succumbam. Isto explica a impossibilidade do que a commissão propõe. Quaes são os banqueiros que se vêem embaraçados em uma crise commercial? Não são por certo aquelles que emprestaram seus fundos por poucos mezes.....

Numerosas vozes : — He verdade! He verdade!

M. Thiers : — Eu tenho examinado muitas vezes os livros de balanço de casas de banco fallidas, porque sempre me pareceu que era esse um objecto de estudo mui util *(adhesão)*; e constantemente tenho achado que as grandes casas embaraçadas eram aquellas que tinham emprestado seus capitaes por longos prazos, *(he verdade! he verdade!)* aquellas que os tinham empregado em terras e emprezas que não lh'os podiam restituir senão passados muitos tempos. *(Viva adhesão.)*

Sabeis o que aconteceria aos vossos bancos territoriaes? o mesmo que a esses banqueiros imprudentes de que vos fallo, os quaes tivessem empregado todos os seus fundos em hypothecas : não haveria necessidade de uma crise para os arruinar; bastaria o mais simples accidente para os destruir. O banco territorial estaria absolutamente no mesmo caso. O banco de França, em geral, empresta a tres mezes; e termo medio, elle empresta a cincoenta, ou sessenta dias : se houvesse necessidade, a sua liquidação seria terminada dentro de cincoenta dias. Supponhamos que elle tem em circulação 200 milhões de bilhetes; para fazer face a esta somma, elle tem 100 milhões em escudos, e 200 milhões de carteira. Assim, elle tem por dia : carteira, 4 milhões; reserva metallica, 2 milhões; total, 6 milhões; e entretanto algumas vezes elle he obrigado pela força das cousas a suspender os seus pagamentos. Supponde agora que um banco territorial tenha emprestado a cinco, ou seis annos, em lugar de cincoenta ou sessenta dias, quanto terá elle por dia? Terá não mais 6 milhões, porém 154,000 frs. Com taes recursos, elle deverá necessariamente perecer.

He, portanto, manifesto para todo o mundo, que sem papel forçado o banco territorial não poderá durar.

Uma voz da esquerda : — Sim! he preciso o papel forçado!

M. Thiers : — Muito obrigado. Vejo que estamos perfeitamente concordes. *(Hilaridade)*.

Vós o vêdes, Senhores, os bancos de desconto mesmo não pódem crear valores, elles apenas prestam as tres especies de serviços que tenho indicado, e estes serviços são immensos. Os bancos territoriaes estariam na posição de um banqueiro que tivesse empregado todos os seus fundos em hypothecas. Tem-se fallado do banco da Escocia; porém não ha banco territorial na Escocia. Ha, sim, bancos de desconto que por uma somma infinitamente pequena emprestam sobre hypotheca. Os bancos da Escocia exigem uma procuração, que a legislação do paiz permitte tornar irrevogavel. Esta procuração da poder de vender o predio a todo o momento. Os bancos, posto que possam vender o predio no momento em que quizerem, todavia não emprestam senão uma pequena parte de seu valor. Repito; os bancos da Escocia não fazem estas sortes de emprestimos senão por uma porção insensivel de seu capital, e disso só poucos inconvenientes teem resultado. He, portanto, evidente que não ha meios de crear bancos hypothecarios; quando muito não ha mais que um. A commissão do credito territorial o descobrio, e eu lhe rendo por isso uma inteira homenagem. *(Hilaridade prolongada)*. Ella achou o papel-moeda. Oh! com esse meio, com o papel forçado, póde-se muito, eu o reconheço. Vós creais 2 mil milhões de valor, poderieis crear 4 mil milhões, o meio he perfeitamente pratico. Quando tiverdes por vós a lei, quando ella disser : Recebei o papel, elle será recebido. Quero agora comparar os bilhetes hypothecarios com os assignados.

Em materia de governo, tenho, eu o confesso, uma aversão invencivel ás illusões, porque sei que causam a ruina de todos os paizes que a ellas se entregam. As illusões dos governantes são tão loucas como as do filho-famillia, que se imagina rico porque achou um usurario que lhe emprestou alguns escudos. Qualquer seja a fórma debaixo da qual o papel-moeda se me apresente, tenho jurado ser seu adversario. Eu tenho sido sempre até aqui, e continuarei a sê-lo até o fim. O papel-moeda póde apresentar-se debaixo de muitas fórmas. Vós vereis se elle he, ou não digno de execração. Os membros da commissão, creio, não acharam o termo desmasiadamente forte, visto a dureza com que hão tratado os financeiros; entretanto não he uma represalia que eu aqui exerço (*risadas*); porém sustendo que a palavra execração não he exagerada para o projecto que discutimos. Em Inglaterra, a circulação do papel tinha sido elevada a sommas enormes, a muitos mil milhões. M. Peel a reduzio a 900 milhões, e essa medida foi considerada como utilissima. Na America, a circulação exagerada do papel foi igualmente mui prejudicial ao paiz. Ora, se isso foi perigoso para a Inglaterra e para a America, o he muito mais ainda para a França. Qual he o perigo do papel de banco? He um perigo que se apresenta principalmente em caso de guerra. A guerra para a Inglaterra não tem inteiramente o mesmo caracter que para os povos do continente. A guerra não exprime para ella senão um estado differente do commercio, he uma nova fórma de especulação. Em lugar de especular com o continente, ella vai especular com os paizes de além-mar. Seu commercio se transforma durante a guerra, mas não diminue. Porém em um paiz como o nosso, no seio do continente, com uma politica sempre provocadôra .. isto he muito e mais grave.

Digo politica provocadôra, e não censuro por isso a França. Invoco a historia, e ahi acho que no momento em que a Europa estava constituida em monarchias absolutas, a França dando um passo para diante se constituio em monarchia liberal; depois, quando a Europa se apropria a instituição das monarchias liberaes, a França se constitue em republica. Eu o repito, não he para censurar a França que lembro isto; porém ella toma sempre a dianteira ao mundo. Em um paiz que tem uma tal posição moral, geographica, politica, vós commetterieis o maior erro creando o papel de banco em grande quantidade; mas o papel-moeda !........ He aqui que cabe applicar a palavra extravagancia.

Muitas vozes : — He verdade! he verdade!

Mr. Thiers : — O papel tal qual existe na Russia, he já um grande mal, he um verdadeiro papel-moeda. Poren fizeram-no pouco e pouco insensivelmente Foi o despotismo que fez isto, he verdade; mas, obrando assim, elle deixou-se influir pela vizinhança da liberdade; debaixo desta influencia elle se apouca muito. Na Russia introduzio-se pouco e pouco o papel na circulação; porque? Não foi por gosto, nem em consequencia de habitos contrahidos, foi sim por falta de ouro e prata. A Russia produz muito ouro, porém esse ouro vai quasi todo para fóra. Diz-se que os que produzem uma cousa, são sempre os menos provi-

ILADO

dos della ; creio que ha mesmo um proverbio a este respeito. (*Risadas.*) Assim succede na Russia. Ella extrahe annualmente dos montes Ourals perto de 65 milhões de ouro, o que he enorme, visto a producção da Europa inteira, a qual não excede de 200 milhões, e entretanto ella não tem ouro, porque quasi todo o que ella produz vai para fóra. Foi, pois, por indigencia, e não por gosto e por systema, que ella introduzio o papel moeda na circulação.

Quereis agora saber quanto custa a um paiz, em certas circumstancias criticas, o não ter uma circulação de moeda metallica? Quando, ha dous annos, fomos ameaçados de fome, o trigo que comprámos fóra, foi pago em moeda metallica. Exportámos então perto de 100 milhões de moeda metallica ; o que nos embaraçou muito : creio que vos lembrais disso. Agora supponde que em lugar de nossa rica circulação metallica, tivessemos tido uma circulação de papel, que teria succedido ? Que não teriamos podido obter trigo para nós na Russia ; lá não teriam recebido o nosso papel. (*Movimento.*) E quando, ha quarenta annos por causa da perda de quasi todas as nossas colonias, fomos obrigados a procurar em outros paizes os generos coloniaes necessarios ao nosso consumo, qual não teria sido ainda o nosso embaraço, se em lugar de moeda metallica, tivessemos tido papel ? Assim, ha quarenta annos, quanto ao assucar e café, ha dous, quanto ao trigo, nós nos teriamos achado em grande aperto, se não tivessemos tido uma circulação abundante de moeda metallica; não se deve, portanto, considerar como uma felicidade para um paiz o ter uma circulação de papel ; deve-se considerar isso como uma necessidade incommoda ; deve-se ter, quanto for possivel, uma circulação de ouro e prata,

E he em um paiz que tem a felicidade de ter esta circulação, onde ella he relativamente muito abundante, que quereis crear de uma vez 2 mil milhões de papel-moeda ! He essa na verdade a mais enorme das extravagancias, e para não ter recuado diante de uma talidea, he preciso que a commissão de agricultura tal ideia completamente perdido de vista o que he entre nós a circulação metallica. Eu lh' vou lembrar.

Ha alguns annos, que, tomando uma falsa base, e não consultando senão os extractos da fabricação, avaliaram-na em 3 mil milhões ; porém, mais tarde, tomando-se em consideração a usura e a moeda sahida de França, achou-se que nãoex cedia a 2 mil milhões. Assim o declararam, ha dous annos, os homens mais competentes. Que! tendes 2 mil milhões de moeda metallica e quereis crear outros 2 mil milhões de papel ; porque, segundo dizeis em o vosso relatorio, a moeda metallica falta, e he absolutamente necessario substitui-la. A moeda falta, dizeis vós ! Em verdade he esta talvez de todas as vossas asserções a que mais me sorprendeo. A moeda falta ! eu vos digo affoutadamente : não, a moeda não vos falta ; pois se vos faltasse, desde o dia em que isto tivesse lugar, viria em abundancia de todas as partes ; porém chegaria em detrimento do commercio.

Ha a este respeito factos adquiridos que não permittem a contradicção. Na Inglaterra e na America, em epocas differentes, por causa de emissões consideraveis de papel-moeda, vio-se de repente a moeda metallica fugir destes paizes, bem como os bons fogem dos maos.... (*Risadas prolongadas.*) Porém como, por uma lei rigorosa, um paiz não póde ficar muito tempo privado da quantidade de moeda metallica que lhe he necessaria, a moeda metallica não tardou a entrar de novo nestes dous paizes. Porém como tornou ella a entrar ? Como eu dizia, em detrimento do commercio, pela baixa das mercadorias, pelo depreciamento de todos os valores. Não custou menos de muitos mil milhões ao commercio inglez para attrahir de novo a moeda metallica á Inglaterra ; porém nada mais succedeu na Inglaterra do que na America, onde todavia não se passou nem dous mezes sem a moeda necessaria. Entre nós, ha pouco tempo, na época da crise metallica do banco de França, nós não soffremos por tão longo tempo falta de moeda metallica. Porém, eu o repito, o commercio he que paga os gastos da volta da moeda metallica a um paiz.

Dizer que a França não tem bastante moeda e que he necessario accrescenta-la com papel, vem a ser o mesmo que dizer que um homem não tem bastante sangue nas veias, e que he preciso introduzir-lhe mais algum. (*Muito bem ! Muito bem !*) A circulação monetaria he para um estado o que o sangue he para um homem. Ella lhe dá vida e movimento.

A moeda falta em França, segundo dizeis, e vós quereis duplica-la, e isto de uma só vez ? Haveis pensado bem nisto ? Não gostais da commissão de fazenda, porque he muito rigorosa, muito severa ; ah ! que, se a tivesseis consultado, ella vos teria talvez feito renunciar ao vosso projecto, destruindo a maior parte de vossas illusões.

A commissão de fazenda vos teria ensinado que os dous mil milhões que quereis lançar na circulação, ainda quando os tivesseis, não em papel, porém em prata e ouro, não devericis fazê-lo, porque fazendo-o, sabeis o que produzirieis ? Produzirieis a mais terrivel crise que se póde imaginar ! (*Signaes geraes de adhesão. — Signaes de approvação no banco em que se assenta a commissão de agricultura. — Longa interrupção.*)

Eu estou na verdade,, continúa o orador, em termos mui singulares com os respeitaveis collegas da commissão da agricultura. A cada instante eu os ouço dizerem-me lá do seu banco que estão de accôrdo commigo (*risadas*), que não contestam o que digo, porém quando contestarão então ? (*Risada geral e prolongada.*)

Bem sei que se approvam os meus raciocinios, reservam-se para contestar as consequencias. Porém, Senhores, tende cuidado ! Eu aqui não sou de alguma sorte, neste momento, senão o instrumento da assembléa ; não faço mais do que formular com ordem ideias que estão em todas as cabeças. (*He verdade ! He verdade !*) E desde já receio que depois de terdes admittido as rasões e os raciocinios, vos será difficil contestar as consequencias. (*Estrondoso riso de adhesão.*)

Torno a começar. Crêdes que dous mil milhões de moeda em França não he bastante, e quereis accrescentar-lhes um grande maço de papel, e isto de uma vez. Porém já vos esquecestes que no seculo XVI, quando o ouro e a prata fôram introduzidos em tão grande quantidade na Europa, dahi resultou uma terrivel revolução em todos os valores ; todos objectos, e especialmente todos os metaes, fôram desapreciados, e entretanto então a emissão não foi brusca ; ella durou cincoenta annos. E vós quereis em um dia crear dous mil milhões de papel !

Dizeis que não o emittireis de uma vez, mas pouco e pouco ; eu digo que vós o emittireis de uma vez E, com effeito, sómente pelo facto da primeira emissão, fareis retirarem-se immediatamente todos os capitaes particulares ; e mesmo aquelles que não tivirem necessidade de papel, vo-lo pedirão : não lh'o podereis recusar. He bem dous mil milhões que espalhareis pelo paiz, por assim dizer, em um dia. Ora, os assignados perdiam em sua origem 30 por cento ; o vosso papel perderá o duplo, e eu vos lisongeio, dizendo que elle perderá 50 por cento. (*Risada geral e prolongada.*)

O resultado será terrivel, tanto para os particulares como para o estado.

Tem-se dito que a propriedade he um roubo. Pois bem ! Permitti-me que diga com mais alguma rasão que o vosso papel será um roubo para os particulares ; pois far-los-ha perderem 50 por cento. Quando dous individuos tratarem depois da emissão, não haverá perda nem para um nem para outro ; não haverá perda tambem para os que tratarem no dia mesmo da emissão. Porém não succederá assim com os que tiverem tratado antes. Todos os que tiverem de receber pagamentos em virtude de um titulo escripto ; todos os que teem juros a receber ; todos que tiverem rendas a arrecadar ; todos estes receberão 50 por cento de menos do que aquillo que lhes fôr realmente devido. (*He isso ! He isso !*)

Eis uma primeira classe de individuos prejudicados, e mesmo espoliados por causa da vossa medida.

Haverá um outro espoliado ainda, e esse me interessa tanto quanto os particulares ; bem que minhas opiniões não sejam as de todos os membros desta assembléa, todavia amo apaixonadamente o meu paiz, e he com profunda dôr que o vejo soffrer ; este segundo espoliado he o estado, que tambem no dia posterior ao da emissão só receberá 50 por cento ! *Muito bem ! Muito bem.— Interrupção prolongada.*)

O estado, eu o repito, será espoliado, isto não póde ser contestado. Assim tem succedido em cada emissão de papel-moeda, em todos os tempos e paizes. Só pelo facto de uma primeira emissão, vós o pondes na ladeira que conduz a emissões illimitadas ; qualquer que seja a prudencia dos que dirigem os negocios, he essa uma necessidade a que elles não pódem escapar. (*He verdade ! He verdade ! Muito bem.*) Diz-se, he verdade, que não acontecerá o mesmo que aos assignados, e aos outros papeis-moeda ; que o estado não poderá emittir quanto quizer, porque será preciso para emittir um bilhete o concurso de duas vontade : a do particular que toma emprestado, e a do estado. Bella objecção, na verdade ; eu vos digo que em consequencia da operação, o estado será espoliado, elle receberá dos contribuintes 50 por cento de menos, receberá emfim 600,000 milhões em lugar de 1,200,000 ; e, para me tranquilisar e consolar, vindes dizer-me : elle não terá poder de fazer novas emissões. Assim, a impotencia do estado he a vossa garantia contra os perigos do papel-moeda ! (*Profunda sensação.*)

Pelo menos, ha cincoenta annos, quando crearam-se os assignados, a guerra ahi estava, vivia-se um dia para outro augmentando as emissões, porém o estado não era impotente ; vós quereis feri-lo de impotencia ! Creais-lhe a necessidade de emissões successivas e indefinidas, e tirais-lhe o meio de as fazer ! (*Muito bem ! Muito bem !*)

Supponde que necessidades imperiosas se produzem, a guerra, por exemplo ; como lhe fará elle face ? Vós lhe matais de uma vez toda a fôrça regular e irregular. (*Muito bem ! Muito bem !*) Aquella que se quer deste lado (*o orador designa a direita*) e a que se quer deste lado (*aponta para a esquerda.* (*Risadas e estrondosos apoiados.*)

Crêde-me, se quereis merecer o reconhecimento do paiz, imaginai outra cousa que não esta medida. Os medicos não salvam os seus [illegible] em politica, não se salva um paiz enfermo com uma estampa habilmente gravada. (*Riso de adhesão.*)

Querer dar-nos hoje papel-moeda sem a excusa de uma suprema necessidade, e sem que o estado tenha meios de emitti-lo para o futuro á vontade ! Foi o que, ha pouco, me arrancou a denominação, um pouco dura talvez, porém que eu julgo ter justificado, de *projecto execravel.* (*Longos e estrondosos apoiados.*)

A sessão fica suspensa durante meia hora, tão grande he a agitação que reina na assembléa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE DEZEMBRO DE 1848.

O SR. CORONEL JOÃO DO REGO BARROS.

Cidadão prestante, um dos mais fortes baluartes da constituição, do throno e do Imperador, o Sr. coronel João do Rego Barros ahi está no engenho de Camaragibe com quatrocentos bravos que commanda, quasi todos agricultores, afim de fazer esbarrar os revoltosos se por acaso elles tentarem encaminhar-se para o lugar em que assenta o mencionado engenho.

Congratulamo-nos com o distincto Pernambucano por esta nova prova de sua dedicação ao paiz que o vio nascer, e asseguramos-lhe o reconhecimento, a amizade e as sympathias de toda a gente honesta e sensata desta terra.

Communicado.

NECROLOGIA

Justos céos! Que espectaculo tremendo,
Que imagens de terror, que horrivel scena
Vou na assombrada ideia revolvendo !
(*Bocage tom. 2.º*)

Beati mortui, qui in Domino moriuntur.
(*Apocalypse.*)

I

Atroam os ares desta bella cidade do Recife os agudos e fortes sons do bronze que do alto do campanario annunciam o passamento de um ente que cessou de viver.

Tristes e mazelados sons. .. annuncios de morte, em vossos lugubres accentos levais o pranto e desolação a uma familia inteira !....

Irmãos, parentes, amigos do finado, aglomeram-se talvez a esta hora em derredor da urna mortuaria, sobre a qual se acham os restos innanimados do homem a quem muito prezavam, e que se apartou d'este miseravel circo de vãas paixões ; e alli deixam correr sem constrangimento lagrimas que á dôr arrancam.

Esse soluçar junto ao leito d'agonia he mui solemne, —respeite-mo-lo.

Quem será esse ente que a mão descarnada da morte ceifou ?—Sabe-lo, sabe-o Deos, e mais quem lhe sente a falta.

II

Haviam percorrido pouco mais de tres dias que se tinha lido em um jornal a seguinte noticia :

« *Mais um assassinato* !—No dia 30 do corrente, havendo partido da villa de Iguarassú em direcção a esta cidade para tratar de objectos de serviço, e apenas acompanhado de dous ordenanças, foi o nosso distincto amigo o commandante superior da guarda nacional de Goianna, Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda, ferido traiçoeiramente de um tiro ao approximar-se ao lugar chamado Maricola ! ....

....

Esse homem he ,pois, o que nas mãos da Divindade acaba de entegrar seu espirito !....

De tecer elogios não merecidos ao finado he incapaz nossa penna.

Os precedentes desta victima illustre fôram bem conhecidos de todos: incapaz de praticar o mal, não cessava de fazer o bem, sempre disposto a obedecer ao governo, e amante de sua patria, tudo dava por ella, e por ella tudo sacrificava.... Mas este homem morreu morte sangrenta e horrivel, não no combate, mas vilmente assassinado, quando, quasi inerme, talvez não podesse resistir ao numero de seus barbaros assassinos ! ! ! ....

....

E morra um pai de familia, probo, honrado e prestativo a todos, sómente para saciar-se estupida vingança !

III

Nós o vimos morto, exangue, lançado sobre seu leito de morte, sua fronte calma e serena tinha a placidez e o caracter do justo.... Alli.... oh ! sim, alli, uma lagrima arrancada por dôr pungente, furtiva escoou-se de nossos olhos....

Contemplámos a vida, e esse phantasma que se esvae em um instante, nos pareceu horroroso : he triste e mesquinha a sorte do mortal ; quando cheio de vida, descuidoso de seu fim certo, procura preencher os deveres para que a Providencia o enviou, repentinamente curva a cabeça, e como o lirio do deserto he suffocado pelos espinhos que o cercam, deseca-se repentinamente, e desapparece da face da terra, para não mais apparecer !....

Esse varão amado por estremosa familia, e admirado por innumeros amigos, quando menos o esperava, sentio cortar-se o fio de sua existencia, e esse cahos immenso a quem chamamos eternidade o recebeu !—E que mais póde elle esperar ?—Sómente a misericordia do Supremo Ser de todos os seres, que jamais desamparou ao justo.

Do mundo as lagrimas, de pouco lhe servem.

IV

Vis satellites, cobardes, infames assassinos, contemplai vossaobra; ella em breve vai ser coberta pela fria louza do sepulchro, mas não espereis que o braço da Justiça Divina caia sem fulminar-vos ; vosso crime jaz estampado nas folhas das hervas salpicadas do sangue do innocente, e na terra nodoada por esse mesmo sangue que [illegible] vingança ;... talvez bem terrivel será ella.

V

Acompanhemos amigos o féretro que tem de conduzir os restos innanimados do nosso pobre concidadão, e lá no ambito sagrado do templo augusto levantemos ao som dos psalmos e da musica funebre uma oração por aquelle que cessou de viver ! ! !

Embora a terra receba o seu corpo, o seu espirito vôa a Divindade.

Uma grinalda de mirto e de pérpetuas larguemos sobre sua campa. ..

A terra lhe seja leve !

Recife, 8 de dezembro de 1848.

F. V.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 15:343,600

Descarregam hoje, 14 de dezembro.

Brigue —*Westmoreland* — bacalhão.
Brigue —*Randolf* — idem.
Patacho—*Alert* — taboado.
Barca —*Jane-Brown* — mercadorias.
Barca —*Tentativa-Feliz* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	2:665,535
Diversas provincias.	39,082
	2:704,617

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13 . . . . 2 996,436

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Genova ; 68 dias, brigue sardo *Columbo*, de 111 toneladas, capitão Vicente Lombardo, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Ilha do Sal (Cabo-Verde) ; 14 dias, barca ingleza *Nemesis*, capitão John White, equipagem 16, em lastro ; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia ; barca americana *John-Farnam*, capitão Powell Smack, carga assucar.

Havre ; barca franceza *Zilia*, capitão Deleauney, carga assucar.

Parahiba ; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Idem ; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 14 (hoje) do corrente, o imposto seguinte :

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Olinda, avaliado novamente por anno em	4:000,000
Pão-d'Alho, dito dito	5:000,000
Nazareth, dito dito	6:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:500,000
Serinhãem, dito dito	700,000
Rio-Formoso e Agoa-Preta, dito dito	2:500,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito, avaliado annualmente por	2:500,000
Limoeiro, dito dito	3:500,000
Brejo, dito dito	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Garanhuns, dito dito	2:500,000
Flores e Floresta, dito dito	3:500,000
Boa-Vista e Exú, dito dito	3:500,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de dezembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que do dia 15 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados até o ultimo de novembro proximo passado ; bem como todas as despezas que regularmente são pagas por meio de folhas, e aquellas cujos pagamentos fôram ordenados pelo tribunal administractivo : advertindo que o pagamento dos Srs. parochos limita-se ao ultimo de outubro, por terem de receber de novembro por diante pela thesouraria geral.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de dezembro de 1848.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que perante o mesmo tribunal se ha de arrematar nos dias 19, 20, e 22 do corrente a quem por menos fizer as impressões do trabalho das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em dous contos e oito centos mil rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 6 mezes a contar do primeiro de janeiro ao ultimo de junho de 1849.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de dezembro de 1848.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

Declarações.

-- O escripturario da inspecção do algodão da mesa do consulado provincial, Manoel Zefirino de Castro Pimentel, tendo sido encarregado pelo respectivo chefe de proceder no lançamento do imposto de 20 por cento sobre o consumo das ago'ardentes de producção brasileira neste municipio, avisa a quem possa interessar, que tem de dar principio a dita collecta pelo bairro do Recife no dia 12 (hoje) do corrente Recife, 11 de dezembro de 1848.

O escripturario,
Manoel Zefirino de Castro Pimentel.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contrata a venda d'agoa nos chafarizes de cada um dos bairros desta cidade, por tempo de um anno, a pagamentos mensaes, e com quem mais der sobre os preços abaixo declarados. Os pretendentes hajam de comparecer ao escriptorio da companhia no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, munidos de autorisação dos seus fiadores, e alli lhes serão apresentadas as mais condições do contrato.

Escriptorio da companhia, em sessão de 13 de dezembro de 1848.

O Secretario,
B. J. Fernandes Barros.

BAIRRO DO RECIFE.

Chafarizes da rua do Brum--termo medio da arrecadação no ultimo semestre--por mez	300,000
da rua da Cruz	600,000
do Forte-do-Mattos	250,000
da Conceição	300,000
	1:450,000

BAIRRO DE S.-ANTONIO.

Chafarizes do Passeio	330,000
do Paraizo	500,000
da rua do Sol	350,000
do Carmo	800,000
da Ribeira	660,000
da rua Imperial	200,000
	2:840,000

BAIRRO DA BOA-VISTA.

Chafarizes da Soledade	30,000
da Praça	300,000
Os da caixa e rua da Aurora por administração	,
	330,000

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico , que no dia 18 do corrente , pelas 4 horas da tarde , na sala de suas sessões , contratar-se-ha o fornecimento dos generos

MELHOR EXEMPLA

baixo declarados, pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro a 30 de junho do anno proximo futuro, a saber: carne verde de segunda sorte, pão e bolacha, assucar refinado, dito branco redondo, vinho tinto, dito branco, azeite doce, dito de carrapato, vinagre de Lisbôa, manteiga franceza, toucinho de Santos, aletria, macarrão ou talharim, chá hysson, café em grão, farinha de mandioca, sabão, lenha de mangue e de achas regulares, leite puro, agoa de beber, doce de goiaba. Os pretendentes deverão comparecer no lugar e horas aprazados, munitos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 11 de dezembro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

—Le consul de la république française à Fernambouc a l'honneur de prévenir ses concitoyens arrivant en pays étranger, qu'ils sont tenus, aux termes de l'ordonnance du 25 octobre 1833, de se présenter au consulat de France, pour y faire viser leurs passeports.

Il est de son devoir également d'informer les Français qui habitent cette province, qu'il est de leur intérêt, s'ils veulent s'assurer la protection du consulat, de se faire inscrire sur le régistre matricule, selon les prescriptions de l'ordonnance du 28 novembre 1833, après avoir toute fois justifié de leur nationalité.

Fernambouc, le 11 décembre 1848.

Le consul de la république française,
Aug.[in] Hélie.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sabe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para a Bahia sahe o hiate *S.-Benedicto*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre e dono, na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente até o dia 15, o patacho *Alfredo*: ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem asseiados commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o brigue brasileiro *Leão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Para o Rio-Grande do-Sul sahirá, breve, o brigue *Leão*, recebe carga e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

--A barca nacional *Tentativa-Felis* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodes, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

--Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- O secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, avista do artigo 18 dos estatutos que regem a mesma, convida a todos os irmãos, para que no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa compareçam no consistorio da referida irmandade, afim de eleger-se o presidente que hade servir no anno de 1849.

-- João Dubois embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Joanna.

— Na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar, precisa-se alugar uma preta, que sirva para vender na rua.

Preservativo contra os bichos que corroem os livros.

João Rodrigues Coelho, encadernador, na rua do Queimado, n. 44, primeiro andar, usa nas encadernações dos livros de certa composição chimica, ingleza, que os preserva de corrupção; e encaderna por commodo preço, e com segurança.

-- G. Hanriot, subdito francez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- José Francisco de Lima retira-se para fóra da provincia a negocio de seu interesse.

-- Hoje, 14 corrente, se hão de arrematar perante o juiz de orphãos e ausentes as tabernas na ribeira da Boa-Vista, pertencentes a herança jacente do finado José Pinto Moreira: os pretendentes compareçam as 4 horas da tarde, na rua da Aurora, na porta do juiz.

-- Lourenço José das Neves declara a quem interessar, que não vende em sua taberna, n. 64, na rua da Cruz do Recife, bebidas espirituosas de producção brasileira.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc.: tudo de superior qualidade.

-- Offerece-se uma mulher já de idade, e de muito boa conducta, para ama de uma casa de homem solteiro, para todo o serviço de portas a dentro: na rua Velha, n. 91.

-- Aluga-se um dos sobradinhos da travessa do Carioca: na rua da Praia, n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43, da rua da Praia, com bons commodos e fresco: a tratar com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- No dia 15 do corrente, perante o Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, na casa das audiencias, findas estas, se ha de arrematar um escravo, por execução de José Antonio de Oliveira contra Luiz do Rego Barros.

-- Tendo-se desencaminhado do podèr de Antonio Rodrigues de Souza um vale de 240,000 rs., passado por Francisco Antonio da Silva Valente, em um dos dias do presente mez, no lugar de Pedras-de-Fogo, e como o dito vale foi pago pelo mesmo Sr. Valente aquelle Souza, fica elle sem effeito algum, no caso de que fosse achado por alguem.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

--No oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14, engomma-se e lava-se com asseio e presteza.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa: na rua do Trapiche-Novo, armazem n. 22.

-- O Sr. José Lourenço do Amaral deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde 11 do corrente.

Policarpo José Layme & C.

-- Henrique da Cruz retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 14 a 16 annos: na rua Nova, n. 16.

-- Precisa-se de um pequeno que seja de menor idade, para servir de criado a um moço solteiro, morador nesta cidade, dando-se-lhe de comer e vestir, e paga-se-lhe o ordenado conforme o comportamento que apresentar: na rua do Rangel, n. 9, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar uma olaria que seja grande, no lugar da Boa-Vista: na rua da Senzalla Nova, n. 7, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, para ama de uma casa de pouca familia, dando-se o sustento e de vestir: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar, passando a loja de chapéos.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, que tenha pratica: na rua Nova, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 12.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Santa-Cruz na Bôa-Vista, n. 82.

-- Quem annunciou querer comprar um bom cachorro para guardar quintal, dirija-se a rua da Santa-Cruz, n. 3.

Compras.

-- Compram-se duas escravas de bonitas figuras, que saibam perfeitamente engommar e coser, e não sejam viciosas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Compra-se um par de brincos com diamantes, ja usados: na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 59.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um cordão de ouro sem feitio, e que não exceda de 20,000 rs.: na rua do Vigario, n. 14

-- Compra-se uma balança grande e completa, com 4 a 5 arrobas de pesos, ainda mesmo não sendo nova: na rua Augusta, n. 1.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Compra-se uma preta ou parda, que tenha figura e alguma habilidade: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

Novas pechinchas.

Vendem-se saccas com farinha fina da Muribeca; ditas de feijão mulatinho e branco; ditas de arroz pilado; ditas de milho e de arroz de casca; balaios e condessas de verguinha, de todos os tamanhos; baldes para compras; esteiras finas da India; ditas de Angola, grandes e pequenas; ditas do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de bonitas figuras, de 10 a 20 annos, sem vicios; 3 pretos de 20 a 25 annos; 1 dito bom cozinheiro e carpina; 1 mulatinho de 15 annos, que he optimo para pagem, ou para officio; uma mulatinha de 16 annos, que he recolhida; 1 preta de 16 annos, de nação, de bonita figura, que engomma, cose, faz lavarinto e marca; 2 ditas que engommam perfeitamente, cosem e cozinham; 1 dita de meia idade, que he perfeita lavadeira, e que se dá muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

— Vendem-se saccas de gomma de mandioca; esteiras de palha de carnaüba; chapéos de palha de dita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se um rico tremó de jacarandá, com muito pouco uso, por preço commodo: na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

— Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

—Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.; ditos de lustro para senhora a 1,000 rs.; ditos para menina a 800 rs.; sapatões brancos para homem a 1,000 e 1,200 rs.; ditos para menino a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se farinha de mandioca; uma canôa que carrega 300 tijolos de alvenaria, ou troca-se a canoa por tijolos: ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Vende-se uma escrava cozinheira e lavadeira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— Vendem-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e campo; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vendem-se esteiras de carnaüba, vindas proximamente do Aracaty, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 1.

A quantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moéda, n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores: córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs, e dos melhores que ha no mercado, a 5,000; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado; riscados francezes muito finos, a 220 rs.; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs.; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs.; mantas de igual fazenda, a 4,000 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; córtes de gorgurão de muito superior qualidade para collete á 3,000 rs.; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs o córte; alpaca de linho, a 600 rs. o covado; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sób o compente penhor.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Vende-se um lindo presepe, por barato preço: na rua d'Alegria, n. 42.

— Vendem-se casaes de pombos muito bons batedores, bonitos e de boa raça, por preço commodo: bem como um casal de pombos mariolas, muito lindos e chegados ha pouco: na rua da Florentina, n. 16.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

— Vende-se uma canôa aberta que pega oitocentos tijolos, por preço commodo: na rua Direita, fabrica de licores, n. 17.

—Vende-se um piano de boas vozes e em bom uso, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um checheo muito grande, bonito, excellente cantador e manso: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um negro de boa figura; ao comprador se dirá o motivo: na rua das Cinco-Pontas, numero 69.

— Vendem-se duas traves de 62 palmos cada uma; 11 ditas de 40, 45 e 50 ditos de comprimento, e de 9 a 10 pollegadas de grossura, de qualidade de sicupira; 5 pranchões de dito de 30 palmos de comprimento e 2 de largura, e de 9 a 12 pollegadas de grossura: 20 pias de pedra para filtrar agoa: tudo a retalho: na rua da Praia, n. 15, serraria de Silva Cardial.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

— Vende-se farinha de mandioca ensacada muito superior em porção e a retalho por preço commodo: a tratar na rua da Lapa, n. 6.

Batatas,

chegadas ultimamente, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se uma porção de cera de carnaüba de primeira sorte, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 25 libras de retroz sortido, de primeira qualidade: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

— Vendem-se 20 escravos, entre elles varios moleques e negrinhas: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um moleque peça, de 12 a 14 annos: na rua do Livramento, n. 38, venda do lampeão. Na mesma venda precisa-se de uma criada que se sujeite as compras.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza e bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de mão cheiro, potassa, mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes:

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos; 2 pardas com habilidades, de 16 annos; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

vendem-se 3 bonitas escravas com habilidades; uma escrava de 26 annos, por 300,000 rs.; dous moleques peças de 12 a 18 annos; um bonito escravo pedreiro; um escravo para todo o serviço, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se.

Uma mobilia moderna toda de jacarandá

e com pouco uso, consistindo em sophá, cadeiras, mesa redonda, tremós com espelhos, guarda-vestidos, toucador grande, mesa elastica para jantar, aparador, lavatorio, e outros objectos pertencentes a sala: estes trastes vendem-se por esta familia ter de retirar-se: tudo em bom estado e por preço commodo: na rua da Soledade, n. 40, ou annuncie.

Charutos bons e baratos.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, pelo mais barato preço possivel; pois já ha muito que se conserva neste deposito as melhores qualidades que teem vindo a este mercado.

— Christophers & Donaldson teem ainda dos seus bem conhecidos e mui superiores vinhos do Porto, Scheri e Teneriffe, tanto em barris como engarrafado: bem como ago'ardente de França, a melhor que ha, e que vendem agora mais barato para fechar contas: na rua do Trapiche, n. 40, no Recife.

-- Vende-se boa marmelada; muito bom doce de ginja, a 320 rs. a libra: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se muito bom vinho verde, proprio para refrigerar o calor, por não ter confeição, a 200 rs. a garrafa, e a canada a 1,280 rs.: no largo do Carmo, venda 1.

Vende-se, no armazem do Vianna, no Forte-do-Mattos,

um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia, chegado proximamente, tudo serrado a vapor, sendo taboas de 10 a 30 palmos de comprido, sem nós, proprias para se envernisar e pinho de riga: os entendedores dirijam-se para ver, que se agradarão da qualidade e preço barato.

—Vende-se espirito de 36 grãos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito linda, que cose soffrivel, e tem muito geito para ser boa engommadeira; um moleque de 13 annos, bem robusto; uma preta de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma dita, por 300,000 rs., por ter um defeito em um olho: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

AR ENCONTRADO

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

— Vende-se uma bonita negrota peça, de nação, que engomma e cozinha; uma dita crioula, que coze e cozinha; uma moleca de idade de 14 annos, bôa para se ensinar a engommar, por ser muito forte; tres moleques de bonitas figuras, de idade de 13, 15 e 17 annos; um bonito negro de nação, muito moço e bom para trabalhar em algum armazem de assucar, por já estar acostumado a este serviço; um dito de meia idade, bom para algum sitio, por entender de plantações; um dito que não tem mais de 25 annos, bom ganhador, por 350$000 rs.; um mulato bom cozinheiro e não máo marinheiro; todos estes escravos vendem-se baratissimos, por desejar-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore: no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes rdsultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, pthysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir o vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavana dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de San-Felix: na rua da Cruz, n. 43.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Vende-se uma banca redonda de meio de sala, de jacarandá; um tremó com espelho; toucadores pequeno; jogos de bancas de amarello; sophás de oleo; mesas com duas gavetas; um relogio patente, de prata; 2 caixas de prata, sendo uma dourada; lavatorio de amarello: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se as seguintes obras: o Panorama, 8 v.; o Museu Pittoresco, 1 v.; Historia de Portugal, 2 v.; o Espião do campo neutral, 4 v.; Evaristo e Theodora, 4 v.; Formidoro e Zelinda, 2 v.; Cartas de Elloisa a Abeillard, 2 v.; Formosa donzella de Perth, 2 v.; Historia do Brasil, 1 v.; Justino Lusitano, 1 v.; Vozes saudosas, 1 v.; Novo testamento, 1 v.; Meditações de Ervei, 1 v.; Meditação de José Agostinho, 1 v.; Poesias de Costa e Silva, 2 v.; Malaca conquistada, 1 v.; Georgicas portuguezas 1 v.; Estações do anno, 1 v.; ditas do dia, 1 v.; Jornal poetico, 1 v.; Caramurú, 1 v.; Animaes fallantes, 3 v.; Corôa Serafica, 1 v.; Manual Christão, 1 v.: a Philosopha por amor, 2 v.; Bruto, tragedia, 1 v.; Clara de Alba, 1 v.; Elogio da loucura, 1 v.; Misanthropia e arrependimento, 1 v.; Tito Livio, 1 v.; Historia de Inglaterra, 1 v.; Burro de Salustio, 1 v.; Grammatica latina, 1 v; dita ingleza, 1 v.: tambem se vendem livros em branco para escripturação; encaderna-se com muita perfeição e segurança: tudo por preço muito rasoavel: bem como trocam-se quaesquer destas obras por outras.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um oitante em muito bom estado, por preço commodo: na loja de cabos do Sr. Caetano da Costa Moreira.

— Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vendem-se canoas grandes que servem para carregar areia, tijolos, ou outra qualquer cousa, por preço commodo; as quaes estão ao pé do chafariz de Fóra-de-Portas: na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Madeira de pinho.

Vende se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou sómente a armação, sita na rua do Caldereiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Superiores charutos baratos. Na rua Nova, n. 56, deposito da estrella,

acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, de diversas qualidades, pelo mais barato preço possivel, e afiançando-se pelas qualidades aos compradores.

--Vende-se um rico piano com excellentes vozes: na rua do Queimado, n. 17.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

ESQUINA DO LIVRAMENTO

LOJA

DE 6 PORTAS Nº 52

DE

GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja existe uma grande porção de riscado monstro, que para se acabarem antes da festa, vende-se a 240 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na rua Nova, n. 17,

vende-se um braço de balança, um peso de duas arrobas, um dito de uma arroba, um dito de meia arroba.

Presepes para o Natal.

Vendem-se e alugam-se dramas de pastoras, adoração dos Reis, Fialdux e outros; assim como vestuarios proprios para os mesmos, arias, coros, duetos, etc., uma rica illuminação de gaz: na casa junto ao theatro, no botiquim junto ao theatro, ou na Capunga, casa do director do theatro.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto Francisco, acabralhado; tem uma ferida na perna esquerda; he de estatura regular; tem algumas faltas de dentes; he bastante alegre principalmente quando se embreaga; levou camisa azul, calças de riscado com vivos aos lados imitando suprimento; he natural da villa do Crato: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a tarde, o preto Antonio, de nação Angola, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, porém tem ainda o cabello preto; he de estatura regular; levou calças de algodão branco, um tanto curtas, camisa e chapéo de palha; tem os pés em baixo um tanto grossos, e o melhor signal que tem he ter uma ferida pequena em uma perna, dá muitas rhetoricas, ou para melhor he espertalhão; he de suppôr que tomasse a estrada de Olinda, por lhe dizerem que por este caminho se vai para o sertão; veio do Geará no vapor passado. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar, que serão gratificados generosamente.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Pão-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos: Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catuca reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará: bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugiram, no dia 11 do corrente, do engenho Novo de Mussupinho, de Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins, 2 escravos, sendo: Pedro, crioulo, de estatura regular, dentes abertos, bem fallante, bonita figura, bem preto; levou calças de algodão azul, camisa e chapéo de pello: Venancio, crioulo, baixo, grosso, nariz chato, ventas abertas, pés curtos; levou camisa e ceroulas de algodão, e chapéo de couro: estes 2 escravos são irmãos: quem os pegar leve-os ao dito engenho e senhor, ou nesta praça a Guilherme dos Santos Sazes, na rua do Vigario, n. 10, que se recompensará com 50,000 rs.

-- Fugio, na noite do dia 12 do corrente, o cabra acaboclado, de nome Raymundo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, cara larga, pés grandes; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de palha, um surrão com alguma roupa, e he provavel mude de trajes. Este escravo pertence a Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de José Antonio Bastos, que se recompensará.

-- Continúa a estar fugido o pardo Antonio, de 30 a 40 annos; he official de sapateiro; foi escravo do fallecido Fr. Caetano, e depois de Herculano José de Freitas; consta que anda pelo sul desta provincia. Roga-se as autoridades policiaes, que o apprehendam e levem-no a rua Direita, a Joaquim Bernardo de Figueiredo, que satisfará todo e qualquer despeza.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo crioulo, de nome Miguel, de estatura regular, cheio do corpo, bem preto, de bonita figura, bons dentes, de 25 a 30 annos, com officio de alfaiate e bolieiro; he muito ladino; consta que fôra para as partes do sul, e que passara pelo Cabo, com uma fingida carta, que dizia seu senhor mandava: quem o pegar leve-o a seu senhor, o coronel Lemenha, nesta praça, ou no engenho Juripaca, ao Sr. João Xavier Mendes da Silva.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184

MUTIL